

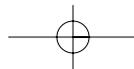
PRÓLOGO

Reviver o Passado em Brideshead

Quando atingi as posições da Companhia «C», que se encontravam no cimo da colina, parei e voltei-me para o aquartelamento que aparecia na sua totalidade por baixo de mim através da neblina cinzenta da madrugada. Saíamos nesse dia. Quando chegámos, três meses antes, tudo estava coberto de neve; agora, começavam a desabrochar as primeiras folhas da Primavera. Nessa altura pensei que, fossem quais fossem as cenas de desolação que nos esperavam, nunca tivera receio de uma mais brutal do que esta e pensava agora que não me deixara nem uma única recordação agradável.

Aqui morrera o amor entre mim e o exército.

Aqui acabava a linha do comboio e os homens que regressavam embriagados de Glasgow podiam dormir nos assentos até serem acordados pelo fim da jornada. Havia um caminho desde a paragem até aos portões do aquartelamento; um quarto de milha durante o qual podiam abotoar as camisas e endireitar os bonés, antes de passarem pela casa da guarda, um quarto de milha em que o betão dava lugar à relva à beira da estrada. Era este o extremo limite da cidade. Aqui terminava o território fechado, homogéneo, das habitações e cinemas e começava o interior.



Onde, até há pouco, houvera pasto e terra arável, erguia-se agora o aquartelamento; a casa da quinta mantinha-se numa curva da colina e servira-nos para os escritórios do batalhão; a hera ainda se amparava às ruínas do que outrora fora o muro de um pomar; por detrás dos lavadouros, meio acre de velhas árvores mutiladas era tudo quanto dele ainda sobrevivia. O sítio fora condenado à destruição, antes de o exército chegar. Mais um ano de paz e não existiriam nem casa, nem muro, nem macieiras. Meia milha de estrada de cimento estava já construída entre bermas de terra nua e, de cada lado, valas abertas mostravam o local onde os empreiteiros municipais tinham traçado um sistema de esgotos. Outro ano de paz teria transformado o local numa zona de subúrbio. Agora, eram as barracas onde passáramos o Inverno que esperavam, por sua vez, ser destruídas.

Ao longo do caminho e tema de muitos comentários irónicos, meio escondido, até mesmo no Inverno, pelas árvores circundantes, encontrava-se o asilo municipal para alienados, cujas grades e novos portões de ferro fundido envergonhavam o nosso simples arame farpado. Nos dias de sol, podíamos ver os loucos passearem e saltarem por entre as bem arrançadas alamedas de cascalho e os apazíveis relvados; felizes colaboracionistas que tinham desistido da luta desigual, com todas as dúvidas resolvidas, todos os deveres cumpridos; incontestados herdeiros legítimos de um século de progresso, gozando a herança à sua vontade. Quando desfilávamos, os homens costumavam gritar-lhes saudações pelas grades — «Aquece-me a cama, companheiro. Não demoro.» —, mas Hooper, o mais recente comandante de um dos meus pelotões, invejava a vida privilegiada que levavam:

— Hitler metê-los-ia numa câmara de gás — dizia —; reconheço que podemos aprender uma ou outra coisa com ele.

Para aqui, quando viemos a meio do Inverno, trouxe eu uma companhia de homens fortes e cheios de esperança; correria o boato, à medida que nos deslocávamos dos matagais para este terminal de comboios, de que estávamos, finalmente, em trânsito para o Médio Oriente. Com o passar dos dias e ao começar-

mos a limpar a neve e a nivelar o terreno para a parada, vi o seu desapontamento transformar-se em resignação. Aspiravam o cheiro dos estabelecimentos de peixe frito e aguçavam os ouvidos aos sons familiares, de tempo de paz, da sereia da fábrica e da orquestra do salão de baile. Nos dias de folga, encostavam-se, agora desleixadamente, às esquinas das ruas e escapavam-se à aproximação de um oficial, com receio de que, se o saudadessem, perdessem a reputação junto das novas amantes. No escritório da companhia, havia um monte de pequenas acusações e de pedidos de dispensas; de madrugada ainda, o dia começava com os queixumes dos que fingiam estar doentes e o rosto sombrio e os olhos fixos do homem com razão de queixa.

E eu, que por todas as razões deveria dedicar-me a eles — como os poderia ajudar e quem me poderia ajudar a mim? Nesta altura, o coronel, sob cujo comando nos formáramos, foi transferido para outro local, sucedendo-lhe um homem mais jovem e menos simpático, que veio de outro regimento. Poucos restavam da confusa fornada de voluntários que haviam feito a instrução juntos, quando a guerra eclodiu; de uma maneira ou de outra, tinham ido quase todos embora — uns, inválidos; outros, transferidos para outros batalhões; uns, nomeados para serviços no estado-maior; outros, voluntários para serviços especiais; um, morto na carreira de tiro; outro, enviado a tribunal marcial — e os seus lugares foram ocupados por recrutas; agora, a telefonia tocava sem cessar na messe e bebia-se muita cerveja antes de jantar; não era como tinha sido.

Aqui, com a idade de trinta e nove anos, comecei a ficar velho. À noite, sentia-me constrangido e cansado, sem vontade de sair do aquartelamento; reivindiquei a propriedade de algumas cadeiras e jornais; bebia, regularmente, três copos de gin antes de jantar, nunca mais nem menos, e ia para a cama logo a seguir ao noticiário das nove. Acordava sempre mal disposto, uma hora antes do toque de alvorada.

Aqui morreu o meu último amor. A sua morte nada teve de notável. Uma vez, não muito antes deste último dia no aquarte-

lamento, antes do toque de alvorada, quando estava deitado no abrigo Nissen¹, acordado, de olhos muito abertos na completa escuridão, envolto pela respiração profunda e o murmúrio dos outros quatro ocupantes, dando voltas à cabeça para saber o que tinha que fazer nesse dia — escrevera o nome dos dois cabos para o exercício de tiro? Teria eu de novo o maior número de homens que prolongavam as dispensas e não compareciam à chamada desse dia? Poderia eu contar com que Hooper saísse com os instruendos a fim de fazerem levantamentos de terrenos? —, quando estava deitado às escuras, horrorizou-me pensar que algo dentro de mim, durante tanto tempo ansiado, morrera tranquilamente e sentia-me como um marido que, ao fim de quatro anos de casado, percebesse, subitamente, que já não tinha qualquer desejo, ou ternura, ou estima pela mulher outrora amada, qualquer prazer na sua companhia, qualquer desejo de agradar, qualquer curiosidade por alguma coisa que pudesse dizer, ou fazer, ou pensar, qualquer esperança de endireitar as coisas, qualquer sentimento de culpa pela catástrofe. Conhecia bem todo esse monótono percurso de desilusão conjugal; percorrêramo-lo juntos, o Exército e eu, desde o primeiro namoro importuno até agora, quando já nada nos restava para além dos gélidos limites da lei, do dever e do hábito. Representara todas as cenas da tragédia doméstica, descobrira que os primeiros arrufos se tornavam mais frequentes, as lágrimas menos comovedoras, as reconciliações menos meigas, até que criaram um ambiente de reserva e fria crítica e uma crescente convicção de que quem tinha culpa não era eu, mas a amada. Detectei as notas falsas da sua voz e, apreensivamente, aprendi a escutá-las com atenção; reconhecia aquela vazia e ressentida expressão de incompreensão no seu olhar e aquele rito duro e egoísta nos cantos da sua boca. Aprendi a conhecê-la, tal como se deve apren-

¹ Nissen Hut — um abrigo prefabricado em metal, em forma de cilindro cortado, verticalmente, em dois e assente em superfície plana; foi usado, pela primeira vez, pelo Exército Britânico na Segunda Guerra Mundial. (*N. T.*)

der a conhecer uma mulher com quem se viveu, todos os dias, durante três anos e meio; fiquei a conhecer os seus modos desleixados, a rotina e o mecanismo do seu encanto, os seus ciúmes e egoísmos e o tique nervoso dos seus dedos, quando estava deitada. Desprovida agora de qualquer encanto, considerava-a como uma estranha antipática a quem me ligara, indissolivelmente, num momento de loucura.

Por isso, nesta manhã da nossa partida, sentia uma total indiferença pelo nosso destino. Continuaría com o meu trabalho, mas nada mais lhe poderia dar senão aquiescência. Tínhamos ordens para embarcar às 9.15 num desvio próximo, levando nas mochilas o que restava da ração diária; era tudo quanto precisava de saber. O segundo comandante da companhia partira com um pequeno destacamento de reconhecimento. As provisões da companhia tinham sido embaladas no dia anterior. Hooper fora destacado para inspeccionar as posições. A companhia formara às 7.30 com os sacos de viagem empilhados em frente das tendas. Registaram-se muitas movimentações destas desde aquela hilariante manhã de 1940 em que, erradamente, nos julgámos destinados à defesa de Calais. A partir de então, começámos a mudar de posição três a quatro vezes por ano; desta, o nosso novo comandante utilizou um aparato de «segurança» pouco habitual, chegando mesmo ao ponto de nos obrigar a retirarmos todos os distintivos dos uniformes e transportes. Era uma boa preparação em ocasiões activas de serviço, dizia.

— Se descobro alguma dessas pegas ambulantes à nossa espera do outro lado, fico a saber que houve fugas de informações.

O fumo das cozinhas dissolvia-se na neblina e o terreno do aquartelamento parecia um autêntico labirinto de atalhos, sobressaindo por entre o traçado inacabado dos edifícios, como se tivesse sido desenterrado, muito mais tarde, por um grupo de arqueólogos.

«As escavações Pollock fornecem um importante laço entre as comunidades de cidadãos escravos do século vinte e a anarquia tribal que lhes sucedeu. Eis aqui um povo de cultura avan-